

UNILEÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA

KARINE QUESADO BESERRA

**LEVANTAMENTO DAS ESPÉCIES BOTÂNICAS ASSOCIADAS À SAÚDE BUCAL
NO MUNICÍPIO DE SANTA FILOMENA-PE**

JUAZEIRO DO NORTE-CE
2019

KARINE QUESADO BESERRA

**LEVANTAMENTO DAS ESPÉCIES BOTÂNICAS ASSOCIADAS À SAÚDE BUCAL
NO MUNICÍPIO DE SANTA FILOMENA-PE**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Coordenação do Curso de Graduação em
Odontologia do Centro Universitário Doutor Leão
Sampaio, como pré-requisito para obtenção do grau
de Bacharel.

Orientador(a): Prof.^a Dr.^a VANESSA DE
CARVALHO NILO BITU

JUAZEIRO DO NORTE-CE
2019

KARINE QUESADO BESERRA

**LEVANTAMENTO DAS ESPÉCIES BOTÂNICAS ASSOCIADAS À SAÚDE BUCAL
NO MUNICÍPIO DE SANTA FILOMENA-PE**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Coordenação do Curso de Graduação em
Odontologia do Centro Universitário Doutor Leão
Sampaio, como pré-requisito para obtenção do grau
de Bacharel.

Orientador(a): Prof.^a Dr.^a VANESSA DE
CARVALHO NILO BITU

Aprovado em ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof.(a) Orientador – nome completo com titulação

Prof.(a) Examinador 1 – Nome completo com titulação

Prof.(a) Examinador 2– Nome completo com titulação

AGRADECIMENTOS

À Deus, por me permitir essa conquista;

Aos meus pais Maria Jucilene Luciano Quesado Beserra e Francisco Marcolino Beserra, por todo amor, carinho e dedicação ao longo da minha vida, servindo de alicerce para as minhas realizações;

Aos meus irmãos Márcio Andretti Quesado Beserra e Sabrina Quesado Beserra, pela amizade e atenção dedicada quando sempre precisei;

À minha sobrinha Milena Andretti Brito Quesado, por todo amor e carinho;

Ao meu noivo Edilson Neto Alves Macedo, pela compreensão demonstrada durante esse período e por estar ao meu lado em todos os momentos;

À minha dupla Jaciene Silva Delmondes, pela parceria e amizade construída;

À Profa. Dra. Vanessa Bitu, pela disponibilidade e paciência durante a construção deste trabalho;

Aos meus professores, por todos os ensinamentos repassados;

Aos meus amigos, em especial Maryanne Moura, Silvânia Lopes, Danila Moura, Letícia Alves, Ana Luisa por toda força e incentivo.

RESUMO

As plantas medicinais são usadas empiricamente no tratamento de diversas doenças, porém os usuários não conhecem suficientemente seus efeitos adversos e contraindicações, pautados na ideia de que por serem recursos naturais sejam inofensivas. O presente estudo teve por objetivo realizar um levantamento etnofarmacológico envolvendo o conhecimento dos moradores no município de Santa Filomena-PE na comunidade rural Serra do Inácio, independente de idade, sexo, etnia ou religião. A pesquisa foi realizada através da técnica de curva-espécie-área, respeitando as normas que regulam pesquisas em seres humanos. Foram aplicadas ao público alvo, composto por 31 informantes, entrevistas semiestruturadas. O levantamento dos dados permitiu o registro de vinte e três espécies botânicas diferentes associadas à saúde bucal, pertencentes a dezesseis famílias botânicas, sendo a mais prevalente a Fabaceae. A planta com maior número de citações foi o *Ziziphus joazeiro* (Juá) e a folha foi a parte das plantas mais utilizada. As principais indicações de uso foram: dor de dente, inflamação e clareamento dentário. Alguns informantes destacaram a importância do horário de coleta das plantas para o alcance do efeito desejado; mas muito pouco foi relatado sobre quantidade necessária para o preparo, contraindicações de uso e efeitos adversos. O conhecimento popular dessa comunidade foi confrontado com dados da literatura pertinente e ficou demonstrado que saberes advindos do povo não devem ser descartados por preconceito acadêmico, uma vez que fornecem informações que podem servir de subsídios para pesquisas laboratoriais futuras.

Palavras-chave: Etnofarmacologia. Plantas medicinais. Odontologia.

ABSTRACT

Medicinal plants are used empirically in the treatment of various diseases, but users are not sufficiently aware of its adverse effects and contraindications, based on the idea that natural resources are harmless. The present study aimed to carry out an ethno-pharmacological survey involving the residents' knowledge in the city of Santa Filomena-PE in the rural community of Serra do Inácio, regardless of age, gender, ethnicity or religion. The research was performed using the curve-species-area technique, respecting the norms that regulate research in humans. Thirty-one informants were interviewed with semi-structured interviews. Data collection allowed the registration of twenty - three different botanical species associated with oral health, belonging to sixteen botanical families, the most prevalent being Fabaceae. The plant with the highest number of citations was *Ziziphus joazeiro* (Juá) and the leaf was the most used part of the plants. The main indications of use were: toothache, inflammation and tooth whitening. Some informants stressed the importance of the time of collection of the plants to achieve the desired effect; but very little was reported about the amount needed for the preparation, contraindications for use and adverse effects. The popular knowledge of this community was confronted with data from the pertinent literature and it was demonstrated that knowledge from the people should not be discarded due to academic prejudice, since it provides information that can be used as a subsidy for future laboratory research.

Keyword: Ethnopharmacology. Medicinal plants. Dentistry.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Dados sociodemográficos.....	13
Tabela 2 – Informações etnobotânicas sobre as plantas medicinais.....	15

LISTA DE SIGLAS

HAB/KM	Habitantes por Quilômetro
PE	Pernambuco
PNPIC	Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares
PNPMF	Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos
SUS	Sistema Único de Saúde

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	09
2 METODOLOGIA	11
3 RESULTADOS E DISCUSSÕES	13
4 CONCLUSÃO	21
REFERÊNCIAS.....	22
APÊNDICES	27
Apêndice A – Questionário	28
ANEXOS	29
Anexo A – Parecer de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa.....	30

1 INTRODUÇÃO

As plantas medicinais vêm sendo usadas de forma terapêutica proporcionando uma melhoria na saúde do indivíduo de forma natural, além de apresentar baixo custo. Outros fatores que incrementam a utilização desse recurso natural pela sociedade é a fácil obtenção, pois podem ser cultivadas em quintais, colhidas no entorno das residências por moradores da zona rural ou compradas em mercados e feiras livres (ALBUQUERQUE et al., 2007; OMENA, 2007; BITU et al., 2015).

Estudos de Veiga Jr e Mello (2008) apontam também para os modismos de consumo, apontando a utilização de espécies vegetais para emagrecimento, controle da ansiedade e distúrbios de potência sexual.

O elevado número de espécies vegetais encontradas no Brasil é um fator que contribui para uma grande utilização da fitoterapia no país, pois como possui a possibilidade de usar vários tipos de espécies, tem-se uma maior variabilidade de plantas medicinais que vão ser indicados para cada indivíduo (BORBA e MACEDO, 2006).

De acordo com Oliveira et al., (2018) a utilização medicamentosa das plantas vem sendo corroborada por uma questão cultural, onde os ensinamentos sobre o tema são repassados de geração em geração. No entanto, muitos usuários não conhecem seus efeitos adversos, contraindicações, possuindo a ideia que por se tratar de uma “planta” seja algo natural e inofensivo, sendo importante prevenir casos de toxicidade através de educação em saúde coletiva junto à equipe multidisciplinar.

Em maio de 2006 o Sistema Único de Saúde-SUS reconhece a prática fitoterápica por meio da portaria nº 971 como a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) (SANTOS et al., 2009). Tendo em vista os estudos científicos laboratoriais e essa portaria supracitada, a utilização terapêutica de plantas ganhou legitimidade científica, bem como foram direcionadas as suas indicações de uso, tratando-se de uma política humanizada (FEITOSA et al., 2016). De acordo com Pereira et al., (2012) o Ministério da Saúde instituiu em 2009 o Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF) na qual seu objetivo é que a população tenha acesso seguro e racional das plantas medicinais e fitoterápicos, além de proporcionar seu uso por meio sustentável da biodiversidade, intensificando a cadeia produtiva e tecnológica de produtos fitoterápicos.

No âmbito odontológico é relatada a utilização de várias espécies de plantas medicinais, no entanto, pouco estudadas (SANTOS et al., 2009; SOUZA et al., 2016). De

acordo com Reis et al., (2014) observa-se que o desconhecimento sobre a fitoterapia pelos Cirurgiões-Dentistas é o principal fator que limita a prescrição dos mesmos nessa área. Fica claro a necessidade de mais trabalhos científicos acerca deste assunto, além da implementação de embasamento teórico sobre fitoterapia na graduação de Odontologia.

Em geral, as pessoas acreditam que o uso de plantas e produtos derivados não causam efeitos adversos ou não possuem contraindicações. Essa desconstrução precisa ser realizada através da educação em saúde coletiva, portanto, é necessário investigar sob quais formas esse uso é realizado, confrontar esses achados com o que está descrito na literatura pertinente para que essa informação retorne à população de maneira correta, pois existe um consenso entre os etnobiologistas de que todo e qualquer estudo que envolva conhecimentos populares deve garantir o retorno de informações a quem as forneceu.

O presente estudo tem por objetivo realizar um levantamento etnofarmacológico a partir do conhecimento dos moradores no município de Santa Filomena-PE sobre a utilização terapêutica das espécies botânicas associadas à saúde bucal, bem como informações sobre modo de preparo, forma de uso, partes da planta utilizada, quantidade, indicações, contraindicações e efeitos adversos.

2 METODOLOGIA

A cidade de Santa Filomena-PE está localizado na região de sertão do Pernambuco, a 711 km da capital Recife. Sendo vizinha dos municípios de Santa Cruz, Ouricuri e Dormentes. Possui um território de 1.005,341 km² e uma população de 14.390 habitantes. Sua densidade chega a 13,30 hab./km². Localiza-se a uma latitude 08°09'45" sul e uma longitude 40°36'56" oeste, estando a uma altitude de 630 metros. O município de Santa Filomena está localizado na unidade geo-ambiental da depressão sertaneja, sua vegetação predominante é representada pela caatinga, típica da região semi-árido, sendo caducifólias (IBGE, 2015).

Os entrevistados deste estudo são os habitantes da comunidade rural Serra do Inácio, município de Santa Filomena-PE, independente de idade, sexo, etnia ou religião. A pesquisa foi realizada através da técnica de curva-espécie-área, assim, foram registradas as espécies informadas a cada entrevista até que essas citações ficaram iguais as que já foram relatadas, estabilizando a curva (ACIESP, 1997).

Os dados foram coletados através de questionários semiestruturados, sendo um estudo observacional descritivo que contém questões norteadoras para permitir atingir os objetivos propostos. A entrevista semiestruturada foi escolhida pela necessidade de deixar o informante à vontade para desenvolver a sua fala, sem perder a objetividade (AMOROZO e VIERTLER, 2010).

Por meio do pré-teste, os informantes foram questionados sobre: sexo, idade, grau de escolaridade, renda familiar, quantidade de moradores em sua residência e de quem adquiriram o conhecimento sobre o uso terapêutico das plantas.

Posteriormente, foram levantados dados referentes ao local e horário de coleta das plantas, forma de adquirir, parte da planta utilizada, modo de preparo, quantidade necessária, indicação, contraindicações de uso e efeitos adversos. As informações coletadas foram concluídas pela técnica da lista livre (ALBUQUERQUE et al., 2007). A análise dos dados coletados permite a tabulação de espécies em um quadro que faz a correlação de todas as variáveis pesquisadas (espécie, origem, parte utilizada, modo de preparo, quantidade, indicações e contraindicações). Nesta fase, foram utilizadas técnicas descritas na literatura e comumente utilizadas em trabalhos similares (TROTER e LOGAN, 1986; BENNETT e PRANCE, 2000).

O presente trabalho atende as normas que regulam pesquisas em seres humanos, dispostas na resolução nº 466 do Ministério da Saúde, de 12 de dezembro de 2012. O uso do questionário semiestruturado apresenta um risco mínimo, mas que foi reduzido através da confidencialidade do nome dos participantes, bem como toda e qualquer informação coletada foi utilizada somente para esta pesquisa. O modo de reprodução deste estudo exclui qualquer possibilidade de risco físico ao entrevistado (PESSALACIA e RIBEIRO, 2011).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados da pesquisa abrangeram um total de trinta e um informantes de famílias diferentes, os resultados sociodemográficos estão descritos detalhadamente na tabela 1.

Tabela 1 - Dados socioeconômicos e demográficos dos participantes da pesquisa.

Dados dos Entrevistados	
Idade	Quantidade
20 a 30	13%
31 a 40	23%
41 a 50	19%
51 a 60	16%
61 a 70	19%
71 a 80	10%
Gênero	
Masculino	19%
Feminino	81%
Escolaridade	
Sem Alfabetização	19%
Fundamental Incompleto	48%
Fundamental Completo	6%
Médio Incompleto	3%
Médio Completo	10%
Superior Completo	13%
Renda	
Até 1 salário	39%
acima de 1, até 2 salários	32%
acima de 2, até 3 salários	29%
Participantes por domicílio	
2	19%
3	19%
4	26%
5	16%
Acima de 5	19%
Uso da Planta Medicinal	
Sim	74%
Não	26%
Com quem aprendeu	
Pais/Avós	96%
Pais/Avós/Prático	4%

FONTE: Dados da pesquisa, 2019

Os resultados obtidos na amostra (tabela 1) mostraram que houve predomínio pelo sexo feminino. Resultados semelhantes foram encontrados no estudo de Araujo et al., (2015)

onde houve predominância por mulheres. Oliveira e Lucena (2015) explicam que em regiões localizadas no interior, as mulheres geralmente encontram-se em casa cuidando dos afazeres domésticos. Esse trabalho no lar inclui os cuidados de saúde com suas famílias e o contato com seus ascendentes, o que garante que esse tipo de informação possa fluir de uma geração para outra (OLIVEIRA et al., 2010).

Dentre os informantes, 23 pessoas relataram que fazem o uso de plantas medicinais na cavidade bucal, e 8 pessoas que não as utilizam. Em relação ao conhecimento adquirido dos entrevistados que utilizam as espécies botânicas, 96% aprenderam com os pais e avós e apenas um dos entrevistados relatou ter aprendido com seus ancestrais e um prático, pessoa conhecida na comunidade por exercer profissão de odontólogo sem a devida formação acadêmica, portanto ilegalmente.

A idade dos entrevistados variou de 20 a 80 anos, a faixa etária mais prevalente foi a de 31 a 40 anos, em contraste com Oliveira e Lucena, (2015) onde a idade que teve maior prevalência foi de 51-60 anos. Percebe-se hoje em pesquisas de coleta de informações que associam saberes tradicionais a métodos curativos, que os indivíduos mais jovens cada vez menos preocupam-se em aprender e multiplicar conhecimentos sobre plantas utilizadas terapêuticamente em suas comunidades e/ou famílias, com o passar dos anos, isso pode acarretar uma perda significativa de informações pela falta de registros, o que segundo Amorozo (2002) pode corresponder ao empobrecimento da cultura de um povo.

Em relação ao grau de escolaridade, a classe mais predominante foi ensino fundamental incompleto, seguido de participantes que não tem alfabetização, superior completo, médio completo, fundamental completo e médio incompleto. Pires et al., (2014) obtiveram resultados parecidos onde a maior quantidade possuía 1º grau incompleto, corroborando também com Caetano et al., (2015) que teve lavradores como sujeitos de pesquisa e por dedicarem grande parcela do seu tempo ao trabalho, não conseguiam conciliar com os estudos. Porém resultados divergentes foram encontrados com Oliveira e Lucena, (2015) sendo que o nível de escolaridade mais prevalente foi o ensino médio completo. Outro ponto interessante em relação a esse tópico é que as pessoas mais escolarizadas também são aquelas que mais facilmente têm acesso aos serviços formais de saúde por isso prescindem do uso empírico de recursos naturais em seus tratamentos curativos (AMOROZO, 2002).

A renda familiar do pesquisado com maior prevalência foi de até um salário mínimo; trabalhos de Miranda et al. (2013) e Moura (2000) demonstram que por ser de fácil acesso e baixo custo, as plantas cultivadas em quintais e/ou comercializada em mercados e feiras são uma alternativa de tratamento para as camadas menos favorecidas da população.

Tabela 2: Informações etnobotânicas sobre plantas medicinais listadas pelos informantes.

NOME VULGAR	NOME CIENTÍFICO	FAMÍLIA	FORMA DE USO	MODO DE PREPARO	PARTE DA PLANTA	INDICAÇÃO
Juá	<i>Ziziphus joazeiro</i>	Rhamnaceae	Escovação	Raspa	Caule	Limpeza/Dor de dente/Inflamação/Clarear/ Não criar cárie
Arruda	<i>Ruta graveolens</i>	Rutaceae	Tópico	Amassada e morna/Macerada+ aguardente	Folha	Dor de dente/Inflamação
Hortelã	<i>Mentha</i>	Lamiaceae	Tópico/ Mastigação/ Chá	Macerado/Chá/ Macerado+ aguardente	Folha	Dor de dente/Ferida na boca/Inflamação
Romã	<i>Punica granatum</i>	Punicaceae	Beber/ Bochecho	Chá/Molho	Casca	Dor de dente/Ferida na boca/Inflamação/Depois de uma extração
Tamarindo	<i>Tamarindus indica</i>	Fabaceae	Tópico/Beber	Macerado/Chá	Folha	Dor de dente/Inflamação
Canafístula	<i>Peltophorum dubium</i>	Fabaceae	Bochecho/ Tópico	Chá/Raspa	Caule	Dor de dente
Pião-roxo	<i>Jatropha gossypifolia</i>	Euphorbiaceae	Tópico/Beber	Macerado/Chá+ aguardente/Chá/ Macerado+aguarden te	Folha/Caule	Dor de dente/Inflamação
Braúna	<i>Melanoxylon braúna</i>	Fabaceae	Tópico	Raspa	Caule	Dor de dente
Batata-doce	<i>Ipomoea batatas</i>	Convolvuláceae	Bochecho	Chá	Folha	Dor de dente/Depois de uma extração
Açafrão	<i>Curcuma longa</i>	Zingiberaceae	Tópico	Pó	Caule	Ferida na boca/Dor de dente
Gengibre	<i>Zingiber officinale</i>	Zingiberaceae	Tópico/Mastigaçã o	Raspa	Raiz	Mau Hálito/Dor de dente
Malva	<i>Malva sylvestris</i>	Malvaceae	Bochecho	Chá	Raiz	Dor de dente
Andu	<i>Cajanus cajan</i>	Fabaceae	Bochecho	Chá	Folha	Dor de dente/Inflamação

Bálsamo	<i>Sedum dendroideum</i>	Crassulaceae	Tópico	Macerado	Folha	Dor de dente/inflamação
Aroeira	<i>Schinus terebinthifolius</i>	Anacardiaceae	Bochecho	Chá	Caule	Abcesso dentário
Vassourinha	<i>Scoparia dulcis</i>	Plantaginaceae	Tópico	Macerado+cravo+ aguardente	Folha	Dor de dente/Inflamação
Babosa	<i>Aloe vera</i>	Liliaceae	Tópico	Geléia gelada	Folha	Dor de dente/Inflamação
Pau de leite	<i>Sapium glandulosum</i>	Euphorbiaceae	Beber	Chá	Caule	Ferida na boca
Cajú	<i>Anacardium occidentale</i>	Anacardiaceae	Bochecho	Molho	Casca	Dor de dente/Inflamação
Pau santo	<i>Bulnesia sarmientoi</i>	Zygophyllaceae	Beber	Chá	Caule	Dor de dente
Bananeira	<i>Musa</i>	Musaceae	Tópico	Leite	Caule	Sangramento
Manjeriço	<i>Ocimum basilicum</i>	Lamiaceae	Tópico	Macerado	Folha	Dor de dente
Palma	<i>Opuntia ficus-indica</i>	Cactaceae	Bochecho	Cozinha+sal+pião roxo+sabugo de milho+brasa	Folha	Depois de uma extração

FONTE: Dados da pesquisa, 2019.

O levantamento realizado mostrou 23 espécies botânicas diferentes associadas a saúde bucal pertencentes a 16 famílias, sendo a mais prevalente a Fabaceae, contendo quatro espécies, seguida de Lamiaceae, Anacardiaceae, Zingiberaceae e Euphorbiaceae com duas espécies cada uma. Estudos de Ribeiro et al, (2014) obtiveram resultados semelhantes, apresentando a Fabaceae como a mais representativa. As famílias Fabaceae e a Lamiaceae também foram referenciadas como as mais representativas respectivamente, em um estudo em mercados públicos no Nordeste do Brasil (BITU et al. 2015).

A respeito das espécies citadas nesse estudo, a *Schinus terebinthifolius* (aroeira) foi indicada pelos nossos informantes para tratar abscessos dentários. Estudos farmacológicos de Ribas et al. (2006) evidenciaram que o *Schinus terebinthifolius* promove reparação tecidual acelerada. Semelhante resultado foi encontrado por Nunes jr. et al., (2006) que demonstraram histologicamente que possui efeito cicatrizante dessa espécie botânica.

Participantes do presente estudo apontaram o uso tradicional da *Aloe vera* (babosa) no tratamento de dor e inflamação no dente. Faleiro et al., (2009) demonstraram o efeito cicatrizante dos componentes do *Aloe vera* (babosa), que também apresenta atividade antiartrítica e anti-inflamatória, sendo essa última segundo Ramos e Pimentel (2011) devido a presença do composto antraquinona. No entanto, essa espécie pode ser tóxica se ingerida em doses altas, o que pode causar uma nefrite aguda. Com isso a importância de ser cauteloso durante sua utilização (NASCIMENTO JÚNIOR et al., 2015).

Estudos de Santos et al., (2018) avaliaram as propriedades da casca e folha do *Ziziphus joazeiro* (Juá), que mostraram atividades antimicrobiana, o que revela concordância com o uso etnofarmacológico dessa planta na região pesquisada. A *Ruta graveolens* (arruda) em experimentos laboratoriais de Ruíz et al., (2017) mostrou atividades antiparasitárias, antioxidante e antimicrobiana, quando testado o extrato hidro-alcoólico das folhas; fato esse que merece ser salientado porque alguns entrevistados revelaram fazer uso dessa planta macerada com aguardente.

De acordo com Dukić et al., (2003) foi observada atividade antimicrobiana de óleos essenciais de variadas espécies de *Mentha* (Hortelã) e com isso foi constatado ação antibacteriana e antifúngica; o seu uso pelos entrevistados nessa pesquisa foi citado para tratamento de feridas bucais entre outras indicações conforme tabela 2. Santos et al., (2017) mostrou que a presença de taninos e alcaloides na *Punica granatum* (Romã) lhe confere atividade antimicrobiana, além de apresentar também propriedades antioxidantes, potencial anticancerígeno e antiinflamatório explicada pela presença de fenólicos como antocianinas,

flavonóides, entre outros, em diferentes partes dessa planta que teve quatro indicações de uso voltadas para a saúde bucal na população estudada.

Outra planta citada pelos entrevistados foi a *Jatropha gossypifolia* (Pião-roxo) que segundo trabalho de Almeida et al., (2015) possui propriedades antiinflamatórias, antimicrobianas, analgésicas, inseticidas, antimaláricas, sedativos, antidiarreicos, entre outros utilizando variadas partes das plantas.

Para a população investigada, o pó da *Curcuma longa* (Açafrão) pode ser utilizado no tratamento de dor de dente e lesões bucais; sua atividade antiinflamatória já foi investigada através de métodos laboratoriais por Martinez et al., (2017) que também mencionaram que o extrato de rizoma de Açafrão resulta na curcumina (flavanóide natural), responsável pela boa atividade antioxidante, antiinflamatória e antineoplásica.

O *Anacardium occidentale* (Caju) utilizada pelos entrevistadas como bochecho especificamente da casca, para inflamação. Esse resultado corrobora com Pereira et al., (2015) onde o extrato da casca do cajueiro possui ação antiinflamatória e antimicrobiana devido a presença de taninos. Em outro trabalho realizado por Silva et al. (2007), o cajueiro mostrou-se efetivo a infecções provocadas *Staphylococcus aureus* por apresentar em sua composição taninos e alcaloides.

O *Zingiber officinale* (Gengibre) foi outra planta citada pelos entrevistados, sendo utilizada para mau hálito e dor de dente. No estudo de Ramos et al., (2016) foi mencionado que essa espécie botânica apresenta atividade antifúngica, corroborando com os resultados encontrados na pesquisa.

A *Malva sylvestris* (Malva) é utilizada para dor de dente pelos entrevistados. Popularmente é conhecida por possuir atividades antiinflamatórias e antimicrobianas, no entanto mostra-se necessário a realização de estudos científicos que comprovem o uso dessa espécie botânica no tratamento das afecções orais (OLIVEIRA et al., 2007).

O levantamento realizado mostrou que vinte e dois participantes não conhecem efeitos adversos das plantas medicinais por eles utilizadas, apenas uma pessoa relatou que o gengibre possui reação adversa, que seria “dormência na boca”. Segundo Oliveira et al., (2018) muitos não conhecem seus efeitos adversos, contraindicações, possuindo a ideia que por se tratar de uma “planta” seja algo natural e inofensivo. Corroborando com Caetano et al., (2015) que a utilização de espécies botânicas é considerado perigoso, pois tem potencial de promover interações medicamentosas e desencadear efeitos adversos. Souza et al., (2016) também salientou que a utilização incorreta das espécies poderá levar a problemas severos, bem como seu desconhecimento sobre as contraindicações ou uso conjuntamente com outros

medicamentos, diante disso é de suma importância sobre o conhecimento da utilização segura das espécies botânicas, para evitar danos à saúde.

Em relação as contraindicações do uso de plantas em tratamentos de saúde bucal, só um participante revelou conhecimento, enaltecendo que as gestantes não deveriam fazer uso da arruda. Estudos laboratoriais comprovaram o efeito embriotóxico e teratogênico a partir do extrato aquoso das folhas dessa espécie que possui ainda atividade anti-helmíntica, anti-hemorragica, abortiva, carminativa, antiespasmódica e estimulante, é indicada para tratar reumatismo, hipertensão e verminoses e sua contraindicação durante o período gestacional decorre de sua capacidade para estimular contrações uterinas o que pode levar ao aborto ou parto prematuro (Rodrigues et al., 2011; Matos, 2000; Sousa et al., 2004).

Em relação a quantidade utilizada das espécies botânicas, a maior parte dos entrevistados relatou não possuir padronização sobre a quantidade usada, apenas em uma espécie foi observado essa padronização, a arruda. BITU et al., (2015) obtiveram resultados parecidos em seus estudos realizados em mercados públicos na região do Cariri cearense, pois não havia, por parte dos vendedores, uma preocupação em relação à forma de preparo que era ensinada sem padronização em relação à quantificação de folhas, raízes, sementes, casca e fruto; e sobre toxicidade. A não padronização de quantidades utilizadas de partes da planta já demonstra o desconhecimento sobre o risco de usá-las indiscriminadamente.

Dos entrevistados na comunidade rural da Serra do Inácio, quinze informaram não haver uma padronização para o horário da coleta e a maioria das plantas citadas são obtidas nos quintais das casas. Nesse estudo, os entrevistados relataram oito plantas que deveriam ser coletadas em horas específicas para se alcançado o efeito por eles desejado: *Ziziphus joazeiro* (Juá), *Mentha* (Hortelã), *Punica granatum* (Romã), *Anacardium occidentale* (Cajú), *Bulnesia sarmientoi* (Pau Santo), *Musa* (Bananeira), coletadas no horário da manhã; já a *Schinus terebinthifolius* (Aroeira) precisa ser coletada à noite e a *Opuntia ficus-indica* (Palma) no final da tarde. O horário de coleta influencia a atividade biológica das plantas pelas diferentes expressões dos seus princípios ativos quando a espécie é exposta ao sol; Bitu et al. (2012) extraíram óleo essencial de *Lippia gracillis* (Alecrim da chapada) em diferentes horários do dia sendo realizada a prospecção fitoquímica posteriormente, a partir da qual ficou evidenciado que o timol e o carvacrol estão presentes em maior quantidade quando a planta é coletada sob exposição amena à luz solar (início da manhã e final da tarde). Esses resultados sugerem a realização de estudos fitoquímicos que esclareçam a expressão desses compostos nos produtos extraídos de plantas coletadas nos horários referidos por eles durante as entrevistas.

A parte da planta mais utilizada pelos entrevistados são as folhas, resultados semelhantes foram encontrados em estudos de Borba e Macedo (2006), onde foi constatado uso acentuado de folhas, evidenciando que os indivíduos procuram manter a integridade da planta usando partes da mesma que são renováveis sem comprometer a espécie, evitando assim a perda ou extinção.

Quanto a via de administração mais prevalente foi a via tópica, seguida da via oral, especificamente a realização de bochechos,. As formas de preparo citadas pelos informantes que mais receberam destaques foram os chás (por decocção) e maceração; resultados semelhantes ao encontrado por Almeida Neto et al. (2015). As características das plantas podem ser essenciais na escolha do preparo; na região estudada existem espécies nativas da caatinga e muitas são as cascas disponíveis, constituindo segundo Ribeiro et al. (2014) uma maneira simples e eficaz para o modo de preparo.

4 CONCLUSÃO

Os saberes tradicionais estão presentes na cultura de um povo e de fato, são repassados oralmente de uma geração para outra. No entanto, percebemos durante a realização deste trabalho, o quanto os indivíduos mais jovens estão se distanciando dessas práticas curativas não-formais ao mesmo tempo em que alguns autores do espaço acadêmico, alunos e até professores, encaram os conhecimentos tradicionais de forma preconceituosa. Como profissionais de saúde em fase final de graduação sentimos a necessidade de expor formalmente a nossa preocupação em relação a informações relevantes que podem ser perdidas por falta de registro em publicações científicas que possam perpetuá-las.

Diante dessa perspectiva, o registro dessas informações da forma como são relatadas pelos nossos informantes constitui uma fonte de ideias a serem exploradas em futuros estudos bioprospectivos com diferentes abordagens que visem a descoberta de novos fármacos, mesmo não sendo esse o único fundamento de trabalhos etnofarmacológicos. Do ponto de vista da Antropologia e da Sociologia, esses saberes precisam ser válidos e devem ser respeitados por constituírem parte da cultura de um povo ou de uma região, mesmo quando os estudos laboratoriais não corroborem com a indicação de uso empírico.

REFERÊNCIAS

- ACADEMIA DE CIÊNCIAS DO ESTADO DE SÃO PAULO-ACIESP. **Glossário de Ecologia**. 2 ed. São Paulo: ACIESP, 1997.
- ALBUQUERQUE, U. P.; MONTEIRO, J. M.; RAMOS, A. A.; AMORIN, E. L. C.; Medicinal and maglc plants from a public market in Northeastern Brazil. **Journal of Ethnopharmacology**. v. 110, n. 1, 2007.
- ALMEIDA NETO, José Rodrigues de; BARROS, Roseli Farias Melo de; SILVA, Paulo Roberto Ramalho. Uso de plantas medicinais em comunidades rurais da Serra do Passa-Tempo, estado do Piauí, Nordeste do Brasil. **R. bras. Bioci.**, Porto Alegre, v. 13, n. 3, p. 165-175, jul./set. 2015.
- ALMEIDA, Pedro Marcos de; ARAÚJO, Silvany de Sousa; MORALES, Maria Aparecida Marin; ISEPPON, Ana Maria Benko; VIDAL, Ana Christina Brasileiro. Potencial genotóxico do látex do *pinhão-mansô* (*Jatropha gossypifolia* L.). **Genet Mol. Biol.**, vol.38, no.1, Ribeirão Preto, Jan./Mar., 2015.
- AMOROZO, M. C. M.; VIERTLER, R. B. A abordagem qualitativa na coleta e análise de dados em etnobiologia e etnoecologia. In: ALBUQUERQUE, U. P.; LUCENA, R. F. P.; CUNHA, L. V. F. C.(). **Métodos e Técnicas na Pesquisa Etnobiológica e Etnoecológica**. [S.l.]: NUPPEA, Série: Estudos e Avanços, 2010.
- AMOROZO, Maria Christina de Mello. Uso e diversidade de plantas medicinais em Santo Antonio do Leverger, MT, **Acta Bot. Bras.**, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 189-203, Apr. 2002.
- ARAÚJO, Manuela Souza Correia de; COSTA, Josefa Waldenora da; COSTA, Ana Alessandra da; TOCCHIO, Pollyana Steffany Paiva de Lima; ARAÚJO, Lailane Shirley de Azevedo; NUNES, Vilani Medeiros de Araújo. A utilização de plantas medicinais e da fitoterapia em comunidades assistidas pela Estratégia Saúde da Família. **Rev. Bras. Pesq. Saúde**, Vitória, v. 17, n. 4, 2015, p. 6-16.
- BENNETT, B. C.; PRANCE, G. T. Introduced plants in the indigenous pharmacopoeia of Northern South America. **Economic Botany**, v. 54, v. 1, 2000.
- BITU, V; BOTELHO, M. A; COSTA, J.G.M. da; RODRIGUES, F.F.G; VERAS, H.N.H; MARTINS, K.T., LYRA, A., COLUCHI, G.G., RUELA, R.S., QUEIROZ, D.B., DE SOUZA, J.S; QUINTANSJUNIOR, L.J. Phytochemical screening and antimicrobial activity of Q9 essential oil from *Lippia gracillis*. **Rev. Bras. Farmacogn.** 22 (1), 69–75, 2012.
- BITU, Vanessa de Carvalho Nilo; BITU, Valdeneide de Carvalho Nilo; MATIAS, Edinardo Fagner Ferreira; LIMA, Wenderson Pinheiro de; PORTELO, Aline da Costa; COUTINHO, Henrique Douglas Melo; MENEZES, Irwin Rose Alencar de. Ethnopharmacological study of plants sold for therapeutic purposes in public markets in Northeast Brazil. **Elsevier**. Jun.2015.
- BORBA, Aneliza Meireles; MACEDO, Miramy. Plantas medicinais usadas para a saúde bucal pela comunidade do bairro Santa Cruz, Chapada dos Guimarães, MT, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, 20(4): 771-782, 2006.

CAETANO, N.L.B.; FERREIRA, T.F.; REIS, M.R.O.; NEO, M.R.O.; CARVALHO, A.A. Plantas medicinais utilizadas pela população do município de Lagarto- SE, Brasil – ênfase em pacientes oncológicos. **Rev. bras. plantas med.**, vol.17, no.4, supl.1, Botucatu, 2015.

DUKIĆ, Neda Mimica; BOŽIN, Biljana; SOKOVIĆ, Marina; MIHAJLOVIĆ, Biserka; MATAVULJ, Milão. Atividades Antimicrobianas e Antioxidantes de Óleos Essenciais de Três Espécies *Mentha*. **Planta Med.**, 2003; 69 (5): 413-419.

FALEIRO, C.C.; ELIAS, Sandro TH; CAVALCANTI, Luiz C.; CAVALCANTI, 4 & Áurea SS et al. O extrato das folhas de babosa, *Aloe vera* na cicatrização de feridas experimentais em pele de ratos, num ensaio controlado por placebo. **Natureza on line**, v.7, n.2, p.56-60, 2009.

FEITOSA, Maria Helena Alves; SOARES, Letícia Lopes; BORGES, Guilherme Almeida; ANDRADE, Marina Magalhães; COSTA, Simone de Melo. Inserção do Conteúdo Fitoterapia em Cursos da Área de Saúde, **Rev. bras. educ. med**, Rio de Janeiro, v. 40, n.2, p.197 – 203, Jun, 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA ESTATÍSTICA – IBGE. **Cidades**, 2015. Acessado dia 31 de Outubro de 2018. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/santa-filomena/panorama>>.

MARTINEZ, Carlos Augusto Real; OLIVEIRA, Vitor Piquera de; CAMPOS, Fabio Guilherme; KANNO, Danilo Toshio; FERNANDEZ, Oscar Orlando Araya; KADRI, Caled Jaoudat; PEREIRA, José Aire. Influência da aplicação de enemas com extrato oleoso de curcumina (*Curcuma longa*) sobre o conteúdo tecidual de mucinas neutras e ácidas na mucosa cólica sem trânsito fecal. **J. Coloproctol.**, vol.37, no.4, Rio de Janeiro, out./dez., 2017.

MATOS, F.J.A. Plantas medicinais: guia de seleção e emprego de plantas usadas em fitoterapia no nordeste do Brasil. 2.ed. **Fortaleza: Editora UFC**, 2000, 344p.

MIRANDA, Gilson S.; SOUZA, Silvia R.; AMARO, Marilane de O. F.; ROSA, Marcelo Barcellos da; CARVALHO, Camilo Amaro de. Avaliação do conhecimento etnofarmacológico da população de Teixeira - MG, Brasil. **Rev Ciênc Farm Básica Apl.**, 2013;34(4):559-563 ISSN 1808-4532.

MOURA MAD. Estudo com plantas medicinais mais utilizadas em obstetrícia pela população feminina dos municípios de Itapeçerica da Serra e Embu Guaçu – São Paulo. **Acta Paulista de Enfermagem**, 2000, 13 (2): 87-89.

NASCIMENTO JÚNIOR, B.J.; TÍNEL, L.O.2; SILVA, E.S.; RODRIGUES, L.A.; FREITAS, T.O.N.; NUNES, X.P.; AMORIM, E.L.C. Avaliação do conhecimento e percepção dos profissionais da estratégia de saúde da família sobre o uso de plantas medicinais e fitoterapia em Petrolina-PE, Brasil. **Rev. bras. plantas med.**, Botucatu, v. 18, n. 1, p. 57-66, Mar. 2015.

NUNES JR., José Aldemir Teixeira et al. Avaliação do efeito do extrato hidroalcoólico de *Schinus terebinthifolius* Raddi (Aroeira) no processo de cicatrização da linea alba de ratos. **Acta Cir. Bras.**, São Paulo, v. 21, supl. 3, p. 8-15, 2006.

OLIVEIRA, D.M.S; LUCENA, E.M.P.. O uso de plantas medicinais por moradores de Quixadá–Ceará. **Rev. bras. plantas med.**, Botucatu , v. 17, n. 3, p. 407-412, Sept. 2015.

OLIVEIRA, Franciella Q.; GOBIRA, Bárbara; GUIMARÃES, Carolina; BATISTA, Jamylle; BARRETO, Mariana; SOUZA, Mônica. Espécies vegetais indicadas na odontologia. **Rev. bras. farmacogn.**, vol.17, no.3, João Pessoa, Julho/Setembro, 2007.

OLIVEIRA, Gisele Lopes de; OLIVEIRA, Antonio Fernando Moraes de; ANDRADE, Laise de Holanda Cavalcanti. Plantas medicinais utilizadas na comunidade urbana de Muribeca, Nordeste do Brasil. **Acta bot. Bras.**, 24(2): 571-577, 2010.

OLIVEIRA, Vinícius Bednarczuk de; MEZZOMO, Thais Regina; MORAES, Eliézer Fernanda De. Conhecimento e Uso de Plantas Medicinais por Usuários de Unidades Básicas de Saúde na Região de Colombo, PR. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**. Curitiba, v.22, n. 1, p.57-64, jan. 2018.

OMENA, M. L. R. A. Ensaio Etnofarmacológico de espécies vegetais com ação no Sistema Nervoso Central, Originárias do Bioma Caatinga. **Saúde e Ambiente em Revista**. V. 2, n. 2, p. 92-117, 2007.

PEREIRA ,Andréia Vieira; AZEVÊDO, Tatiane Kelly Barbosa de; HIGINO,Severino Silvano dos Santos; SANTANA, Gregório Mateus; TREVISAN, Luiz Fernando Annunziata; AZEVEDO, Sérgio Santos de; PEREIRA, Mayra Vieira; RAMOS DE PAULA ,Andrea Fernanda . Taninos da casca do Cajueiro: atividade antimicrobiana. **Revista AGROTEC**; v. 36, n. 1, p. 121-127, 2015.

PEREIRA, Flávia Liparini; FERNANDES, José Martins; LEITE, João Paulo Viana. Ethnopharmacological survey: a selection strategy to identify medicinal plants for a local phytotherapy program. **Braz. J. Pharm. Sci.**, São Paulo , v. 48, n. 2, p. 299-313, June 2012.

PESSALACIA J. D.; RIBEIRO C. R. O. Entrevistas E Questionários: Uma Análise Bioética Sobre Riscos Em Pesquisa. **Ver. Enfermagem do centro Oeste Mineiro**, v. 1, n. 3, 2011.

PIRES, I.F.B.; SOUZA, A.A.; FEITOSA, M.H.A.; COSTA, S.M.. Plantas medicinais como opção terapêutica em comunidade de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. **Rev. bras. plantas med.**, Botucatu , v. 16, n. 2, supl. 1, p. 426-433, 2014.

RAMOS, A.P.; PIMENTEL, L.C. Ação da babosa no reparo tecidual e cicatrização. **Brazilian Journal of Healt**; vol.2, n.1, p.40-48, 2011.

RAMOS, K.; JUNIOR, R. Andreani.; ANDREANI, D.I. Kozusny. Óleos essenciais e vegetais no controle *in vitro* de *Colletotrichum gloeosporioides*. **Rev. bras. plantas med.**, vol.18, no.2, supl.1, Botucatu, 2016.

REIS, Liliane Braga Monteiro Dos; FARIAS, André de Lima; BOLLELLA, Ângela de Paula; SILVA, Hemilly Karoliny Martins; CANUTO, Marcos Ítalo Carvalho; ZAMBELLI, Janaína da Câmara; FREIRE, Maria do Carmo Matias. Conhecimentos, atitudes e práticas de Cirurgiões-Dentistas de Anápolis-GO sobre a fitoterapia em Odontologia. **Revista de Odontologia da UNESP**, vol.43 n.5 Araraquara Set./Out. 2014.

RIBAS, Marina de Oliveira; SOUSA, Maria Helena; SARTORETTO, Josiane; LANZONI, Thaís Almeida; NORONHA, Lúcia; ACRA, Luís Antonio. Efeito da *Schinus terebinthifolius* raddi sobre o processo de reparo tecidual das lesões ulceradas induzidas na mucosa bucal do rato. **Revista Odonto Ciência.**, Fac. Odonto/PUCRS, v. 21, n. 53, jul./set. 2006.

RIBEIRO, D.A.; MACÊDO, D.G.; OLIVEIRA, L.G.S.; SARAIVA, M.E.; OLIVEIRA, S.F.; SOUZA, M.M.A.; MENEZES, I.R.A. Potencial terapêutico e uso de plantas medicinais em uma área de Caatinga no estado do Ceará, nordeste do Brasil. *Rev. bras. plantas med.*, Botucatu, v. 16, n. 4, p. 912-930, Dec. 2014.

RODRIGUES, H.G.; MEIRELES, C.G.; LIMA, J.T.S.; TOLEDO, G.P.; CARDOSO, J.L.; GOMES, S.L. Efeito embriotóxico, teratogênico e abortivo de plantas medicinais. **Rev. Bras. Pl. Med.**, Botucatu, v.13, n.3, p.359-366, 2011.

RUÍZ, Lucía Delgadillo; VALENZUELA, Rómulo Bañuelos; RUÍZ, Olivia Delgadillo; VEJA, Monica Silva; FLORES, Pérola galegos. Composição química e efeito antibacteriano *in vitro* de extratos de *laria tridentata*, *origanum vulgare*, *sagebrush ludovician* e *ruta graveolens*. **Nova scientia**, vol.9, no.19, León, 2017.

SANTOS, Esther Bandeira; DANTAS, Gesira Soares; SANTOS, Hosana Bandeira; DINIZ, Margareth F. F. Melo; SAMPAIO, Fabio Correia. Estudo etnobotânico de plantas medicinais para problemas bucais no município de João Pessoa, Brasil. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 19, n.1, p.321-324, Jan/Mar 2009.

SANTOS, Manuela Gouvêa Campêlo dos; NÓBREGA, Danúbia, Roberta de Medeiros; ARNAUD, Rachel Reinaldo; SANTOS, Ronaldo Campêlo dos; GOMES, Daliana Queiroga de Castro; PEREIRA, Jozinete Vieira. *Punica granatum* Linn. prevenção da candidíase oral em pacientes submetidos a tratamento antineoplásico. **Rev. odontol. UNESP**, vol.46, no.1, Araraquara, Jan./Feb., 2017.

SANTOS, Maria O.; RIBEIRO, Daiany A.; MACÊDO, Márcia J.F.; MACEDO, Julimeira G.F.; LACERDA, Maria Natália S. de; MACÊDO, Maria Soraya.; SOUZA, Marta Maria A. Plantas Medicinais: versatilidade e concordância de uso na área de caatinga, Nordeste do Brasil. **A. Acad. Bras. Ciênc.**, vol.90, no.3, Rio de Janeiro, julho/setembro, 2018.

SILVA, Jackeline G. da; SOUZA, Ivone A.; HIGINO, Jane S.; SIQUEIRA-JUNIOR, José P.; PEREIRA, Jozinete V.; PEREIRA, Maria do Socorro V.; . Atividade antimicrobiana do extrato de *Anacardium occidentale* Linn. em amostras multiresistentes de *Staphylococcus aureus*. **Rev. bras. farmacogn.**, João Pessoa, v. 17, n. 4, p. 572-577, Dec. 2007.

SOUZA, Mirian Pinheiro de; MATOS, Francisco José de Abreu; MATOS, Maria Elisa Oliveira; MACHADO, Maria Iracema Lacerda; CRAVEIRO, Afrânio Aragão. Constituintes químicos ativos e propriedades biológicas de plantas medicinais brasileiras. 2.ed. **Fortaleza: Editora UFC**, 2004, 448p.

SOUZA, Gleicy Fátima Medeiros de; SILVA, Martina Raquel Araújo da; MOTA, Elineide Torres da; TORRE, Andreza Maria La; GOMES, Josemaira Pereira. Plantas medicinais x raizeiros: uso na odontologia. **Rev. cir. traumatol. buco-maxilo-fac.**, Camaragibe, v. 16, n. 3, set. 2016.

TROTTER, R.; LOGAN, M. Informant consensus: A new approach for identifying potentially effective medicinal plants. **Indigenous medicine and diet: biobehavioural approaches**, New York, v.1, n.1, 1986.

VEIGA JUNIOR, Valdir F.; MELLO, João Carlos P.. As monografias sobre plantas medicinais. **Rev. bras. farmacogn.**, João Pessoa , v. 18, n. 3, p. 464-471, Sept. 2008.

APÊNDICES

APÊNDICE A
QUESTIONÁRIO SEMI-ESTRUTURADO

FICHA DE CATALOGAÇÃO – Nº _____

• DADOS PESSOAIS DO ENTREVISTADO

IDADE: _____ SEXO: () M () F

ENDEREÇO: _____

GRAU DE ESCOLARIDADE: _____

RENDAMENTO FAMILIAR: R\$ _____

Nº DE PESSOAS QUE VIVEM NO DOMICÍLIO: _____

• DADOS DOS RECURSOS NATURAIS

1. FAZ USO DE PLANTAS MEDICINAIS NA CAVIDADE BUCAL?
2. CITE OS NOMES DAS PLANTAS MEDICINAIS MAIS UTILIZADAS?
3. DE QUE MODO VOCÊ PREPARA E DE QUE FORMA VOCÊ FAZ USO DESSAS PLANTAS?
4. ATRAVÉS DE QUEM (OU COMO) VOCÊ APRENDEU A UTILIZAR AS PLANTAS MEDICINAIS?
5. QUAL A QUANTIDADE UTILIZADA?
6. QUAL A FORMA DE OBTENÇÃO DO RECURSO NATURAL UTILIZADO? NO CASO DE PLANTAS, EXISTE UM HORÁRIO PARA REALIZAR A COLETA? SE SIM, ESPECIFICAR QUAL, EVIDENCIANDO O PORQUÊ.
7. QUAIS AS PARTES UTILIZADAS?
8. QUAL SUA INDICAÇÃO?
9. VOCE CONHECE OS EFEITOS ADVERSOS?
10. VOCÊ CONHECE AS CONTRA-INDICAÇÕES?

ANEXOS

ANEXO A

CENTRO UNIVERSITÁRIO DR.
LEÃO SAMPAIO - UNILEÃO

**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP****DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

Título da Pesquisa: LEVANTAMENTO DAS ESPÉCIES BOTÂNICAS ASSOCIADAS À SAÚDE BUCAL NO MUNICÍPIO DE SANTA FILOMENA-PE

Pesquisador: Vanessa de Carvalho Nilo Bitu

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 04040118.3.0000.5048

Instituição Proponente: Instituto Leão Sampaio de Ensino Universitário Ltda.

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.226.529

Apresentação do Projeto:

A pesquisa trata sobre LEVANTAMENTO DAS ESPÉCIES BOTÂNICAS ASSOCIADAS À SAÚDE BUCAL NO MUNICÍPIO DE SANTA FILOMENA-PE. As plantas medicinais vêm sendo usadas de forma terapêutica proporcionando uma melhoria na saúde do indivíduo de forma não-convencional, além de apresentar baixo custo. No entanto, muitos usuários não conhecem seus efeitos adversos, contraindicações, possuindo a ideia que por se tratar de uma "planta" seja algo natural e inofensivo, sendo importante prevenir casos de toxicidade através de educação em saúde coletiva junto à equipe multidisciplinar. O presente estudo tem por objetivo realizar um levantamento etnofarmacológico envolvendo o conhecimento dos moradores no município de Santa Filomena-Pe sobre a utilização terapêutica das espécies botânicas associadas à saúde bucal, bem como informações sobre toxicidade, indicações e contra indicações. Para obtenção dos dados da pesquisa, serão aplicados ao público alvo do estudo entrevistas semiestruturadas. Espera-se que a farmacopeia local forneça informações que possam subsidiar estudos farmacológicos sobre as plantas medicinais utilizadas empiricamente para fins terapêuticos.

Objetivo da Pesquisa:

realizar um levantamento etnofarmacológico envolvendo o conhecimento dos moradores no município de Santa Filomena-Pe sobre a utilização terapêutica das espécies botânicas associadas à saúde bucal, bem como informações sobre toxicidade, indicações e contra indicações.

Endereço: Av. Maria Leticia Leite Pereira, s/n

Bairro: Planalto

CEP: 63.010-970

UF: CE

Município: JUAZEIRO DO NORTE

Telefone: (88)2101-1033

Fax: (88)2101-1033

E-mail: cep.leaosampaio@leaosampaio.edu.br

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DR.
LEÃO SAMPAIO - UNILEÃO**

Continuação do Parecer: 3.226.529

Objetivos Secundários

Traçar o perfil sociodemográfico dos informantes; Analisar a transmissão da informação botânica na população estudante; Listar as espécies botânicas de uso terapêutico na comunidade; Registrar informações sobre partes de plantas utilizadas, modo de preparo, forma de uso, indicações, contraindicações e efeitos adversos.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:**Riscos:**

O uso de questionário semiestruturado apresenta um risco mínimo, mas que será reduzido através da confidencialidade do nome dos participantes, bem como toda e qualquer informação coletada será utilizada somente para esta pesquisa. O modo de reprodução deste estudo exclui qualquer possibilidade de risco físico ao entrevistado (PESSALACIA e RIBEIRO, 2011).

Benefícios:

Catalogar o conhecimento empírico da população dessa região, além de descobrir possíveis novas aplicações de plantas medicinais.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Sabe-se que a população faz uso empírico de plantas medicinais desde os primórdios da humanidade. Em geral, as pessoas acreditam que o uso de plantas e produtos derivados não causam efeitos adversos ou não possuem contraindicações. Essa desconstrução precisa ser realizada através da educação em saúde coletiva, portanto, é necessário compreender sob quais formas esse uso é realizado, confrontar esses achados com o que está descrito na literatura pertinente para que essa informação retorne à população de maneira correta.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

A pesquisadora apresentou:

1. Projeto na Plataforma Brasil
2. Dispensa da anuência
3. Folha de rosto
4. Projeto Word

Recomendações:

Recomenda-se que após a finalização do projeto a pesquisadora envie para este CEP o relatório final da pesquisa.

Endereço: Av. Maria Leticia Leite Pereira, s/n**Bairro:** Planalto**CEP:** 63.010-970**UF:** CE**Município:** JUAZEIRO DO NORTE**Telefone:** (88)2101-1033**Fax:** (88)2101-1033**E-mail:** cep.leaosampaio@leaosampaio.edu.br

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DR.
LEÃO SAMPAIO - UNILEÃO**



Continuação do Parecer: 3.226.529

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Sem pendências e lista de inadequações

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1258419.pdf	27/11/2018 11:21:12		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Dispensa.pdf	27/11/2018 11:19:54	Vanessa de Carvalho Nilo Bitu	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_PRONTO.doc	27/11/2018 11:18:59	Vanessa de Carvalho Nilo Bitu	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto.pdf	27/11/2018 11:17:35	Vanessa de Carvalho Nilo Bitu	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

JUAZEIRO DO NORTE, 27 de Março de 2019

Assinado por:
MARCIA DE SOUSA FIGUEREDO TEOTONIO
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Maria Leticia Leite Pereira, s/n

Bairro: Planalto

CEP: 63.010-970

UF: CE

Município: JUAZEIRO DO NORTE

Telefone: (88)2101-1033

Fax: (88)2101-1033

E-mail: cep.leaosampaio@leaosampaio.edu.br